

#376

JORNALISMO
POPULAR

Política • Cariri
Ceará • Cultura

Jornal

Leia Sempre Brasil

leiasemprebrasil.com.br



DESTAQUES
DA SEMANA

Cariri, Ceará e Brasil
com olhar crítico e
compromisso social

JORNALISMO POPULAR, PLURAL E PROGRESSISTA

POLÍTICA

Flávio Bolsonaro quer destruir os direitos do povo brasileiro; simples assim!!

Os alertas já vêm sendo dado por especialistas, educadores e intelectuais. Flávio Bolsonaro já avisou o que fará se for eleito. Vai destruir os programas sociais, cortar verbas das universidades, dar fim a programas como bolsa família, pé de meia e minha casa minha vida, vai destruir os investimentos na saúde e educação colocando fim no SUS, aprovar uma reforma da previdência para aumentar o tempo de contribuição até 70 anos para os homens e fazer uma nova reforma trabalhista destruindo a CLT e os direitos dos trabalhadores brasileiros. O discurso de Flávio e seus aliados já nos visou disso tudo. Ou a sociedade se mobiliza contra o extremismo de direita ou o Brasil que conhecemos será completamente destruído.



Imagem: Leia Sempre Brasil (Desenvolviva com IA - OpenAi)

BRASIL

**Se eleito,
Flávio
Bolsonaro vai
acabar com
o Farmácia
Popular**

PÁG. 04



BRASIL

**Ana Elisa diz
que existe
“um abismo”
entre a direita e
o bolsonarismo
no Brasil**

PÁG. 11



POLÍTICA

**Felipe Vasques
confirma
força eleitoral
e chega à
Assembleia
Legislativa**

PÁG. 17



Instituto
Anandua

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

@os_anandua
(88) 9. 8892-2202
os.anandua@gmail.com



ENDEREÇO - SEDE:
Juazeiro do Norte
AV. PREFEITO AILTON GOMES 4131,
SALA 104, PLANALTO.

POLÍTICA



O bolsonarismo e o desmonte da vida dos brasileiros

POR TARSO ARAÚJO

Flávio Bolsonaro não representa, para seus críticos, apenas uma disputa eleitoral ou uma ameaça à democracia brasileira. Sua trajetória política está cercada de controvérsias, investigações e episódios que continuam sendo objeto de questionamentos públicos. Em um país que levasse a sério a trajetória e o comportamento de seus homens públicos, seria necessário perguntar se alguém com esse histórico deveria sequer estar disputando um cargo de tamanha importância.

Mas talvez o mais grave não seja simplesmente discutir se Flávio Bolsonaro é ou não um político corrupto. Afinal, a experiência brasileira mostra que acusações de corrupção, por mais graves que sejam, nem sempre impedem que candidatos continuem recebendo milhões de votos.

O eleitor brasileiro já demonstrou, inúmeras vezes, que pode votar em políticos acusados de corrupção, envolvidos em escândalos, condenados ou investigados. Também pode votar em machistas, misóginos, autoritários e políticos acusados de violência. Depois da eleição, não é raro ouvir a velha frase: "Nem lembro em quem votei."

O problema, portanto, precisa ser colocado em uma dimensão maior. O que está em jogo é a vida do brasileiro.

O trabalhador que acorda todos os dias antes do sol nascer, pega transporte coletivo, enfrenta horas de deslocamento, recebe um salário apertado e chega em casa exausto não está preocupado apenas com a disputa ideológica entre esquerda e direita. O problema neste segundo turno das eleições nada mesmo tem a ver com esquerda e direita, mas sim, como civilização se opõe a barbárie.

O trabalhador quer saber se terá atendimento médico quando precisar. Quer saber se os filhos terão escola pública de qualidade. Quer saber se conseguirá comprar comida. Quer saber se poderá se aposentar. Quer saber se terá emprego. Quer saber se poderá financiar uma casa.

E é justamente esse brasileiro, simples e trabalhador, que pode acabar pagando a conta das decisões tomadas no Palácio do Planalto e no Congresso Nacional com a eleição de Flávio Bolsonaro.

Por isso, discutir uma eventual vitória do bolsonarismo não deveria significar apenas discutir quem ocupará a Presidência da República. É preciso discutir qual projeto de Estado estará sendo colocado em prática.

O que pode acontecer com a rede de proteção social?

Brasil construiu, ao longo das últimas décadas, uma rede de proteção social que envolve o Sistema Único de Saúde, o Bolsa Família, programas habitacionais, financiamento estu-

dantil, universidades públicas, políticas de valorização do salário mínimo, aposentadorias, direitos trabalhistas e diversas outras políticas públicas. Essa estrutura não apareceu de um dia para o outro.

Foi construída com muita luta social, pressão dos trabalhadores, movimentos populares e decisões políticas tomadas ao longo de diferentes governos.

O governo Jair Bolsonaro promoveu mudanças e cortes em diferentes áreas e também tentou alterar políticas sociais e trabalhistas. Agora, diante das propostas e discursos apresentados por setores ligados ao bolsonarismo, cabe ao eleitor perguntar:

O que será preservado?

O que será reduzido?

O que será privatizado?

Quem pagará essa conta?

Essas perguntas precisam ser respondidas antes da eleição, e não depois.

Imagine uma família recebendo o diagnóstico de uma doença grave. Imagine que essa família não tenha dinheiro para pagar uma cirurgia, uma internação, um tratamento contra o câncer ou medicamentos de alto custo. Para milhões de brasileiros, existe uma instituição que representa a diferença entre ter atendimento ou ficar abandonado: o SUS.

Qualquer proposta que altere profundamente o modelo de financiamento, gestão ou oferta dos serviços públicos de saúde precisa ser discutida com absoluta transparência.

Não se trata de espalhar medo. Trata-se de perguntar qual será o futuro do SUS diante de um projeto político que defende maior participação do setor privado em diferentes áreas do Estado. A saúde pública não pode ser tratada apenas como uma planilha de gastos. Do outro lado da planilha existe uma pessoa doente.

E a aposentadoria? Outro ponto que precisa estar permanentemente no debate é a Previdência Social. O trabalhador brasileiro já enfrenta uma vida profissional longa e desgastante. Um operário da construção civil, um trabalhador rural, uma empregada doméstica, um motorista, um trabalhador da limpeza ou alguém submetido durante décadas a atividades fisicamente pesadas não pode ser tratado da mesma forma que alguém que trabalha sentado em um escritório.

Qualquer proposta de aumento da idade mínima ou do tempo de contribuição precisa considerar as diferentes realidades do mercado de trabalho brasileiro. Não basta dizer que é necessário "equilibrar as contas".

É preciso perguntar: equilibrar as contas de quem e às custas de quem? Porque não existe reforma da Previdência abstrata. Existe o trabalhador que precisa chegar vivo e com saúde à aposentadoria.

E os direitos trabalhistas? Também é necessário discutir o futuro da Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, e da Justiça do Trabalho. Qualquer proposta de redução de direitos trabalhistas precisa ser apresentada claramente ao eleitor. Não pode existir reforma escondida atrás de palavras bonitas como "modernização", "flexibilização" ou "competitividade".



Imagem: Reprodução/Redes Sociais

tas precisa ser apresentada claramente ao eleitor. Não pode existir reforma escondida atrás de palavras bonitas como "modernização", "flexibilização" ou "competitividade".

O trabalhador precisa saber exatamente o que pode perder.

Férias?

Décimo terceiro?

FGTS?

Jornada de trabalho?

Proteção contra demissão?

Direitos previdenciários?

Negociação coletiva?

A população precisa conhecer o conteúdo de cada proposta antes de votar.

E as mulheres?

Outro ponto que merece atenção é a proteção às mulheres contra a violência. A Lei Maria da Penha tornou-se um dos principais instrumentos legais brasileiros de enfrentamento à violência doméstica e familiar. Qualquer mudança que reduza sua eficácia, dificulte sua aplicação ou enfraqueça a rede de proteção às mulheres precisa ser discutida publicamente. Não é necessário necessariamente extinguir uma lei para enfraquecê-la. Uma política pública também pode ser desmontada pela falta de orçamento, pela redução das estruturas de atendimento, pela ausência de fiscalização ou pela falta de vontade política para fazê-la funcionar. Por isso, as mulheres brasileiras precisam saber qual será o compromisso de qualquer candidato com a proteção contra a violência.

O desmonte não seria apenas do Estado e aqui está o ponto central deste debate. Quando falamos em redução de políticas públicas, privatização de serviços ou diminuição de direitos sociais, não estamos discutindo apenas o tamanho do Estado. Estamos discutindo o tamanho da proteção que o

Estado oferece ao cidadão. Para quem tem dinheiro, uma redução do serviço público pode significar contratar um plano de saúde. Para quem tem dinheiro, uma escola pública ruim pode ser substituída por uma escola particular. Para quem tem dinheiro, uma aposentadoria pública menor pode ser compensada por investimentos privados.

Mas e o trabalhador que recebe salário mínimo?

E a família que depende exclusivamente do SUS?

E o jovem que precisa de universidade pública?

E a mulher que depende da rede pública para escapar de uma situação de violência?

E o trabalhador rural?

E o idoso pobre?

Para essas pessoas, o Estado não é um conceito abstrato.

O Estado é a diferença entre ter proteção ou ser abandonado.

A pergunta que o eleitor precisa fazer

O debate eleitoral não pode ser reduzido a Lula contra Bolsonaro, esquerda contra direita ou PT contra bolsonarismo. É preciso discutir projetos.

Que Estado queremos?

Que SUS queremos?

Que Previdência queremos?

Que escola queremos?

Que universidade queremos?

Que direitos trabalhistas queremos?

Que política de proteção às mulheres queremos?

Que país queremos entregar aos nossos filhos?

O eleitor precisa olhar para além dos discursos inflamados das redes sociais. Precisa ler propostas. Precisa conhecer os projetos apresentados

pelos candidatos. Precisa acompanhar o que seus representantes votam no Congresso. E precisa desconfiar de qualquer político que prometa que o país ficará melhor simplesmente reduzindo direitos de quem trabalha.

O bolsonarismo ao longo dos anos elegeu políticos que deixaram claro que não tem compromisso alguns com as demandas e necessidades da população.

Porque, no final, existe uma verdade que não pode ser escondida atrás de propaganda eleitoral: o trabalhador é quem paga a conta do desmonte propagado por Flávio Bolsonaro e seus aliados.

O rico sempre encontrará uma alternativa. O pobre, muitas vezes, não. É por isso que o debate sobre o bolsonarismo não pode ser apenas sobre nomes ou partidos. É sobre projeto de país. É sobre o Brasil que queremos construir. E, principalmente, sobre uma pergunta que cada eleitor deveria fazer antes de colocar seu voto na urna: quando o Estado reduzir sua proteção, quem estará ao meu lado?

Porque o desmonte de políticas públicas pode ser apresentado como modernização. Pode ser apresentado como austeridade. Pode ser apresentado como eficiência. Mas, para quem depende diariamente dos serviços públicos, o resultado pode ter outro nome: abandono.

E é o cidadão brasileiro — especialmente o trabalhador, o jovem de escola e universidade pública, o trabalhador do comércio, serviços e turismo, o pobre, a mulher, o idoso, os povos indígenas e os quilombolas, e aqueles que mais dependem das políticas públicas — quem precisa saber exatamente o que está em jogo.

Está em jogo os direitos e a vida do povo brasileiro. E o bolsonarismo acabou de apontar uma bazuca para seus direitos e sua vida.

Cuidado. Vamos à luta!

EDITORIAL

A Constituição de 1988 não pode ser refém de interesses políticos do bolsonarismo



Imagem: Leia Sempre Brasil (Desenvolviva com IA - OpenAi)

O Brasil chega ao segundo turno das eleições de 2026 diante de uma escolha que ultrapassa a disputa entre dois nomes. O voto do próximo dia **25 de outubro** também colocará em debate diferentes projetos para o país e, sobretudo, diferentes concepções sobre o papel das instituições democráticas.

A Constituição Federal de 1988 não nasceu de uma concessão das elites políticas. Ela foi resultado de um longo processo de luta pela redemocratização do Brasil depois de 21 anos de ditadura militar. Seu texto estabeleceu direitos fundamentais, fortaleceu as instituições, criou mecanismos de controle do poder e consolidou princípios que passaram a organizar a vida democrática brasileira.

Por isso, qualquer proposta de alteração constitucional precisa ser examinada com extrema atenção pela sociedade.

Mudar a Constituição é legítimo quando a mudança atende ao interesse público e respeita os procedimentos previstos pelo próprio texto constitucional. O problema surge quando uma Constituição passa a ser tratada como instrumento para ampliar o poder de governan-

tes, enfraquecer mecanismos de fiscalização, limitar instituições independentes ou criar regras destinadas a beneficiar determinados grupos políticos.

É nesse ponto que o alerta precisa ser feito.

A sociedade brasileira não pode aceitar que o resultado de uma eleição seja interpretado como autorização para desmontar as garantias construídas pela Constituição de 1988. Vencer uma eleição não significa receber um cheque em branco para alterar as regras fundamentais da democracia.

O debate sobre uma nova Constituição ou sobre mudanças profundas no atual texto constitucional precisa ser público, transparente e submetido ao escrutínio da sociedade. Não pode ser conduzido como um projeto de poder destinado a proteger políticos, reduzir responsabilidades individuais ou enfraquecer instituições que exercem funções de controle.

A democracia funciona justamente porque existem regras que valem para todos.

O Brasil já conheceu o preço da ruptura institucional. Conheceu a censura, a perseguição política, a supressão de direitos e a

concentração de poder. A Constituição de 1988 foi uma resposta histórica a esse período.

Por isso, quando se fala em modificar profundamente a Constituição, a pergunta que deve ser feita é simples: para quê e a serviço de quem?

Qual intuito do candidato Flávio Bolsonaro dizer que os parlamentares do bolsonarismo podem mudar a Constituição Cidadã de 1988? Fica no ar o cheiro de mais uma artimanha de um político profissional que diz mentiras nas redes sociais e até para a imprensa.

Se a mudança dita pelo senhor Flávio Bolsonaro tiver como consequência concentrar poderes, enfraquecer o sistema de freios e contrapesos, reduzir a independência das instituições ou criar mecanismos de proteção política para seu grupo político e aliados, a sociedade precisa reagir dentro da própria democracia. A sociedade brasileira já pode se mexer contrária a mudanças. Quem vencer a eleição do dia 25 será eleito para melhorar a vida da população e nesse sentido cabe à pergunta? Como isso se dará?

Não se trata de defender este ou aquele candidato. Trata-se

de defender uma regra fundamental: nenhum presidente, senador, deputado, partido ou grupo político está acima da Constituição.

Sabemos que muitos políticos com mandato ficam impunes mesmo quando cometem ilegalidades ou são pegos pedindo dinheiro a banqueiros. Mas isso precisa mudar.

O eleitor brasileiro tem o direito de escolher livremente seu presidente. E tem também o dever democrático de conhecer as propostas que estão sendo apresentadas para o país.

O dia **25 de outubro** será, portanto, mais do que uma disputa eleitoral. Será uma oportunidade para que o eleitor avalie propostas, discursos e compromissos com as instituições brasileiras.

A Constituição de 1988 pode e deve ser aperfeiçoada quando necessário. Mas não pode ser transformada em instrumento de proteção de interesses particulares.

Muda-se a Constituição quando a sociedade democrática entende que é necessário mudar. Não se muda a Constituição para proteger quem ocupa o poder.

A democracia brasileira custou muito para ser reconstruída. Preservá-la é responsabilidade de todos.

Leia Sempre Brasil

EXPEDIENTE

O JORNAL LEIA SEMPRE BRASIL É UMA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE PATROCINADA POR SEUS ASSINANTES.

Ano VI - Ed. nº 376 de
09.10.2026 a 15.10.2026

Avenida Carlos Cruz, nº 2680, Vila Fátima, Juazeiro do Norte - CE CEP: 63.013.112

Faça sua assinatura anual solidária, nos envie mensagens reclamações ou solicitações.

Quer enviar matérias e sugestões de pautas?

WhatsApp: (88) 9.8230-6448

E-mail: contato@leiasemprebrasil.com.br

Editor e coordenação: Tarsos Araújo
Design e Diagramação: Redação LSB

Dir. Geral e Negócios:
Lilian Soares

Editoria de Esportes:
Dudu Correia.

Colaboradores e colunistas:
Luciana Bessa, Marcela Carneiro, Anderson Andrade, Iris Tavares, Alexandre Lucas, José Oberdan Leite, Flávio Queiroz, Emerson Monteiro, Sandro Leonel, Valdir Medeiros, Leopoldo Martins, Aurélio Matias, Samuel Siebra, J. Flávio Vieira e Giorgio Leonel.

BRASIL

Se eleito, Flávio Bolsonaro vai acabar com o Farmácia Popular



O programa Farmácia Popular que entrega totalmente de graça 41 tipos de remédios para diversas doenças como diabetes, colesterol, doença de Parkinson, asma, além de produtos como fraldas geriátricas e absorventes higiênicos, acabará se o candidato do PL à presidência da República, Flávio Bolsonaro, for eleito no segundo turno em **25 de outubro**.

A preocupação de Flávio Bolsonaro com o Farmácia Popular é zero. Em seu programa de governo com 76 páginas não há nenhuma menção ao Farmácia Popular; e isso associado ao anúncio de cortes da equipe econômica dele de **1,5%** do PIB, o equivalente a **R\$ 190** bilhões, inviabilizará qualquer programa social e de saúde pública.

O alerta sobre o fim do Farmácia Popular é necessário porque o descaso com a saúde do povo brasileiro vem desde o governo do seu pai, Jair Bolsonaro. Naquela época, o remédio dapagliflozina, indicado para diabetes mellitus associada a doença cardiovascular, e fraldas geriátricas precisavam de uma contrapartida de pagamento de **10%** do valor

do produto. Quando esses dois itens passaram a ser **100%** gratuitos em 2025, o governo Lula estimou que usuários que antes pagavam coparticipação economizariam, respectivamente, até **R\$ 270** e **R\$ 190** por mês.

A economia foi ainda maior quando os medicamentos para colesterol, Parkinson, glaucoma e rinite passaram a ser gratuitos; o governo Lula estimou que 3 milhões de usuários teriam uma economia de até **R\$ 400** por ano.

Outro dado relevante sobre a economia feita com a retirada de remédios gratuitos é, segundo o Ministério da Saúde, que uma família de quatro pessoas que utiliza diferentes medicamentos e insumos oferecidos pelo Farmácia Popular pode economizar até **R\$ 8,8** mil por ano, o equivalente a cerca de **R\$ 733** por mês.

O descaso da família Bolsonaro com a saúde da população não é nenhuma novidade. Em 2022, último ano do governo de Jair, ele propôs o corte de **59%** do orçamento do programa para 2023, baixando a verba de **R\$ 2,48** bilhões para **R\$ 1** bilhão.

A medida não foi efetivada após pressão de parlamentares progressistas, entidades de saúde e a PEC da Transição que o Congresso Nacional aprovou e abriu espaço no orçamento de **R\$ 145** bilhões do teto de gastos para financiar programas e despesas sociais, entre eles o Farmácia Popular.

Apesar do corte não ter sido efetivado, ao longo dos governos de Michel Temer e de Bolsonaro (2016 a 2022), houve o descredenciamento de 4 mil farmácias, deixando cerca de 2 milhões de pessoas sem serem atendidas, segundo o Ministério da Saúde.

Somente após a retomada do Farmácia Popular pelo governo Lula, 22 milhões de brasileiros foram atendidos em 2023. Até **28 de setembro de 2026** o número de atendimentos subiu para 24,5 milhões de pessoas. O governo Lula pretende ampliar o programa Farmácia Popular, incluindo exames, procedimentos e teleconsultas com profissionais como médicos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros.

Fonte: portal da CUT

POLÍTICA



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Proposta de Flávio de corte no PIB acaba com ensino público e precariza salários

A coordenadora econômica da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), Daniella Marques, disse que o candidato à presidência quer implementar um “cardápio de cortes” caso seja eleito. Embora não tenha detalhado o plano, ela prevê cortar cerca de **1,5%** do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a **R\$ 190 bilhões** no orçamento da União em 2027. Esse anúncio aliado à proposta de desvincular os gastos mínimos com educação da receita líquida de impostos (atualmente fixada pela Constituição em **18%** para a União), com os recursos para a área passando a ser corrigidos apenas pela inflação, preocupa os profissionais da educação.

Para a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Fátima Silva, o efeito seria imediato sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) que tem como uma de suas finalidades o pagamento dos salários, afetando o piso dos professores, suas correções e reajustes.

“É enterrar de vez a possibilidade de um piso para os demais profissionais da educação que não seja professor”, diz.

A presidenta da CNTE destaca que a proposta de desvinculação dos recursos destinados constitucionalmente à área “terá um impacto em todas as políticas públicas para a educação, para os estudantes, bolsas de estudo, para tudo”.

Segundo Fátima, os cortes atingiriam desde a educação infantil até o ensino superior, além da pesquisa, ciência e extensão. Os impactos negativos seriam sentidos ainda na infraestrutura das escolas, nas bolsas para estudantes e professores e no acesso e permanência nas universidades.

“Se não tem esse incentivo dessas políticas, esses alunos vão cair fora. Ninguém entra e quem está não vai conseguir ficar. Não tem nenhuma política que não seja atingida com esse corte, inclusive a alimentação escolar porque muitas crianças vão para

comer na escola”.

“A gente não quer retrocesso, a gente está aqui para garantir conquistas, avançar nos direitos, do acesso à educação do povo brasileiro, da ciência, da pesquisa, e ela tem como fundamento a educação básica, a educação infantil. É ali que começa”, conclui a dirigente.

Propostas de Flávio vão na contramão

Ensino público de qualidade, professores valorizados e ciência impulsionam o desenvolvimento, mas Flávio Bolsonaro aposta na militarização, sem responder aos desafios da educação.

Ao propor a ampliação das escolas cívico-militares, oferecer vouchers e combater a chamada “doutrinação”, o candidato do PL aponta para uma deterioração da qualidade do ensino, comprometendo a formação e capacitação profissional e científica no país.

Além das escolas cívico-militares o seu programa de governo consta:

Combate à “doutrinação”: uma diretriz vaga pode abrir espaço para perseguir professores e restringir discussões legítimas sobre história, desigualdade e direitos. A liberdade de consciência deve proteger o debate e o pensamento crítico.

Método fônico: associar sons e letras faz parte da alfabetização. Priorizar uma metodologia não elimina a necessidade de compreensão de textos, formação docente e respeito à autonomia pedagógica.

Vouchers para escolas e creches: direcionar recursos públicos ao atendimento privado pode oferecer vagas, mas exige fiscalização e garantia de qualidade. A medida não dispensa ampliar e fortalecer a rede pública.

Financiamento condicionado à renda: vincular o pagamento do empréstimo estudantil à renda pode aliviar a cobrança sobre quem está sem trabalho. Ainda assim, mantém o acesso à faculdade asso-

ciado a uma dívida e não substitui vagas públicas gratuitas.

Flávio também prevê formação continuada de professores, ampliação do ensino técnico e integral, acesso a tecnologias, atendimento a estudantes com altas habilidades e atividades escolares nas férias, mas essas medidas precisam de orçamento, condições de execução e critérios que reduzam desigualdades.

O Programa Acolher propõe remunerar estudantes com bom desempenho para dar reforço aos colegas. A tutoria pode complementar o ensino, mas exige supervisão e não substitui o trabalho dos professores.

Já a vinculação de repasses a metas de aprendizagem precisa considerar as condições de cada rede. Sem essa proteção, escolas que atendem populações mais vulneráveis podem ser penalizadas justamente quando precisam de mais investimento.

No ensino superior, Flávio propõe transferir a governança para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e priorizar o impacto produtivo nas ações da Capes e do CNPq. Aproximar pesquisa e produção pode trazer benefícios, mas o financiamento também deve preservar ciência básica, humanidades e estudos cujo retorno social não se mede pelo lucro imediato.

Essas são propostas são aceitas no papel, mas o futuro do Brasil exige uma política que articule todas as etapas da educação, da creche à pós-graduação. Um ensino público de qualidade, com professores valorizados, permanência estudantil e liberdade para produzir conhecimento são compromissos que precisam orientar esse caminho, o que se torna inviável com cortes orçamentários atingindo a educação do país.

Fonte: portal da CUT

BRASIL

Voto feminino ganha peso na disputa eleitoral e reacende debate sobre igualdade e direitos sociais



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Por Magda Barros Biavaschi, Marilane Oliveira Teixeira e Caroline Silveira
Fonte: Outras Palavras – seção Feminismos

Às vésperas do segundo turno das eleições de 2026, marcado para **25 de outubro**, o artigo “Voto feminino: senha para mudar o Brasil”, publicado no portal Outras Palavras, destaca o peso das mulheres no eleitorado brasileiro e relaciona a participação feminina nas urnas à defesa da democracia, dos direitos sociais e da igualdade no mercado de trabalho.

Segundo dados da pesquisa Quaest, citada pelas autoras e realizada entre **24 e 27 de setembro**, as mulheres representam **52,8%** do eleitorado brasileiro. O levantamento apontado no artigo mostra que **40%** das mulheres entrevistadas defendiam a continuidade do que as autoras classificam como avanço civilizatório, enquanto **29%** se inclinavam ao campo identificado por elas como de retrocesso — uma diferença de 11 pontos percentuais.

O artigo recupera a trajetória histórica da participação feminina na política brasileira. As autoras lembram que as mulheres conquistaram o direito ao voto em fevereiro de 1932, depois de décadas de mobilização de movimentos sufragistas. Entre as pioneiras citadas está Bertha Lutz.

Sabemos que a conquista do voto esteve associada a outras mudanças na condição das mulheres, especialmente no mundo do trabalho. Na década de 1930, foram estabelecidas medidas relacionadas à jornada de trabalho, igualdade salarial para trabalho de igual valor e proteção à maternidade. Esse processo posteriormente contribuiu para a construção de um sistema de proteção trabalhista que culminaria na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, e, décadas depois, na incorporação de direitos sociais fundamentais pela Constituição Federal de 1988.

Apesar dos avanços históricos, as autoras chamam a atenção para a permanência das desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho.

Com base em microdados da PNAD Contínua referentes ao quarto trimestre de 2025, extraídos pelo CESIT, a participação feminina no mercado de trabalho permanece inferior à masculina. A taxa citada é de **52,8%** entre as mulheres e **72%** entre os homens.

A desigualdade é ainda maior entre mulheres negras. Segundo os dados apresentados, **50,4%** das mulheres negras ocupadas estavam na informalidade, enquanto as responsabilidades domésticas e de cuidado aparecem como uma das principais razões para mulheres deixarem de procurar emprego.

O texto também destaca a diferença de remuneração: tomando como referência o rendimento de homens brancos, as autoras apontam que, para cada **R\$ 100** recebidos por um homem branco, uma mulher recebe **R\$ 56** e uma mulher negra, **R\$ 46**.

O artigo destaca a **Lei nº 14.611/2023**, conhecida como Lei da Igualdade Salarial, como uma das medidas recentes voltadas à redução das desigualdades entre homens e mulheres.

A legislação estabeleceu mecanismos de transparência salarial e determinou medidas para empresas com 100 ou mais empregados quando forem identificadas diferenças remuneratórias incompatíveis com os critérios legais.

Segundo os dados apresentados no artigo, o número de estabelecimentos abrangidos pelos relatórios de transparência salarial passou de 49.587 para 53.507, enquanto os vínculos formais considerados aumentaram de 17,68 milhões para 19,31 milhões.

Apesar da expansão da presença feminina no emprego formal, as autoras apontam que a desigualdade salarial não foi eliminada. A relação entre a remuneração média das mulheres e a dos homens teria passado de **80,6%** para **78,7%**, indicando que a diferença

permanece significativa.

Outro eixo central do artigo é a chamada divisão sexual do trabalho. As autoras argumentam que as mulheres continuam assumindo parcela desproporcional das tarefas domésticas e do cuidado de familiares.

Na avaliação apresentada no texto, essa realidade interfere na trajetória profissional feminina, reduzindo oportunidades de qualificação, ascensão profissional e acesso a cargos de maior remuneração.

O artigo relaciona ainda essas desigualdades às diferenças de raça e classe, destacando que mulheres negras enfrentam uma sobreposição de desigualdades de gênero e raciais.

A igualdade salarial, a proteção social, as políticas de cuidado e os direitos trabalhistas não devem ser tratados como questões isoladas, mas como componentes de um projeto mais amplo de redução das desigualdades brasileiras.

A verdade é que o voto feminino possui importância histórica que ultrapassa a escolha de candidatos. Para elas, a participação das mulheres nas eleições representa também a continuidade de uma trajetória de luta por igualdade, cidadania, direitos trabalhistas, proteção social e democracia.

O artigo termina defendendo que as mulheres, inclusive aquelas que não estão obrigadas a votar, podem exercer papel relevante na construção de uma sociedade com menor desigualdade econômica e social.

Crédito: Magda Barros Biavaschi, Marilane Oliveira Teixeira e Caroline Silveira. Voto feminino: senha para mudar o Brasil. Outras Palavras – Feminismos. O texto utiliza referências da Quaest, CESIT, PNAD Contínua, legislação brasileira e estudos sobre desigualdade, trabalho e economia feminista.

POLÍTICA

Segundo turno leva campanha de Lula a intensificar comunicação e mobilização popular



A campanha do segundo turno das eleições presidenciais, marcado para **25 de outubro**, impõe à candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma mudança de estratégia. Com menos tempo para conquistar votos, a campanha petista passou a apostar em uma comunicação mais incisiva nas redes sociais, ao mesmo tempo em que busca ampliar a presença nas ruas e retomar o diálogo direto com setores da população.

A avaliação é do cientista político Francisco Fonseca, professor da PUC-SP e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em entrevista ao programa Conexão BdF, da Rádio Brasil de Fato.

Para Fonseca, a esquerda precisa compreender que a disputa política também acontece no ambiente digital. A extrema direita, segundo ele, conseguiu ocupar esse espaço de maneira agressiva e permanente, especialmente entre os eleitores mais jovens. O desafio, entretanto, é utilizar as redes sociais sem reproduzir a estratégia baseada em desinformação.

O cientista político defende uma comunicação mais direta e incisiva por parte do campo progressista. Para ele, não se trata de abandonar a militância tradicional ou a presença física nos bairros, sindicatos, movimentos sociais e comu-

nidades, mas de combinar essas formas de mobilização com uma atuação mais eficiente nas plataformas digitais.

A avaliação é que a esquerda ainda possui dificuldades para dialogar com parte da juventude utilizando a linguagem própria das redes. Enquanto setores da direita conseguiram transformar vídeos curtos, memes e conteúdos de forte apelo emocional em instrumentos políticos, os partidos progressistas ainda procuram uma fórmula capaz de disputar esse território.

Fonseca, porém, estabelece uma diferença fundamental: a comunicação política não pode ser construída sobre mentiras ou mundos paralelos.

A estratégia, portanto, seria ampliar a presença digital sem abandonar princípios como a defesa da democracia, da verdade e da informação responsável.

Outro desafio decisivo para o segundo turno está no eleitorado que não participou da votação no primeiro turno. Segundo os dados citados na entrevista, cerca de 33 milhões de brasileiros deixaram de votar.

Esse contingente passou a ser considerado estratégico para as duas campanhas. Para o campo

lulista, o desafio não é apenas convencer quem votou em outros candidatos, mas também estimular parte dos eleitores que se abstiveram a retornar às urnas no dia 25.

Na avaliação de Fonseca, essa mobilização precisa ir além de uma simples convocação eleitoral. É necessário apresentar ao eleitor uma discussão concreta sobre qual projeto de país está em disputa.

A defesa da democracia, da paz social e das instituições deve estar acompanhada de exemplos capazes de fazer sentido na vida cotidiana da população.

O cientista político também defende que a campanha seja feita nas conversas do dia a dia. Família, vizinhança, trabalho, comunidades, sindicatos, associações e movimentos populares podem se transformar em espaços de esclarecimento político.

A ideia é apresentar de maneira simples as consequências práticas das propostas dos candidatos.

Nesse contexto, Fonseca critica a utilização de discursos genéricos sobre cortes de gastos. Na sua avaliação, quando um candidato fala em reduzir despesas públicas sem explicar quais áreas serão atingidas, o eleitor pode interpretar a mensagem de maneira equivocada.

A disputa, portanto, também passa por explicar o que significa, na prática, reduzir investimentos públicos e quais programas sociais, serviços de saúde e políticas públicas poderiam ser afetados por determinadas escolhas econômicas.

A principal conclusão da análise é que a campanha de Lula precisa combinar duas frentes que não devem ser tratadas como alternativas: a comunicação digital e a mobilização presencial.

A internet permite alcançar milhões de pessoas rapidamente, especialmente os mais jovens. As ruas, por outro lado, possibilitam o contato direto, a escuta e a construção de confiança.

Para a esquerda, o desafio do segundo turno será transformar essa combinação em votos no dia 25 de outubro.

A disputa não será apenas entre duas candidaturas. Será também uma disputa pela capacidade de comunicação, pela mobilização dos eleitores, pela redução da abstenção e pela definição do debate público sobre democracia, políticas sociais, economia e futuro do Brasil.

Nesse cenário, a campanha petista terá poucos dias para transformar sua presença nas redes e nas ruas em uma mobilização eleitoral capaz de decidir o segundo turno.

PUBLICIDADE

Jornal
Leia Sempre Brasil

Democracia • Cultura • Liberdade de Expressão

**FEIJOADA**
do Leia Sempre Brasil
2026*Boa comida,
boa música,
boas companhias
e muita cultura!***PROGRAMAÇÃO**

Feijoada completa



Música ao vivo



Banho de piscina



Torneio de sinuca



Lançamento de livro

E outras atividades
culturais e de lazerFeijoada sob o
comando da nossa chef*Lilian Soares***BAR ABERTO
AO PÚBLICO**
com preços acessíveis

- Cerveja Stella Artois R\$ 10,00
- Cerveja Heineken R\$ 10,00
- Cerveja Devassa R\$ 5,00
- Coca-Cola R\$ 7,00
- Água mineral R\$ 3,00

**7 de novembro
de 2026****A partir das 12 horas****Espaço Festejar**Rua advogado José Ferreira, nº 34
Novo JuazeiroDúvidas e mais detalhes
no nosso telefone (zap):**(88) 98230.6448***...mes por você!*



COLUNA

PANORAMA POLÍTICO

TARSO ARAÚJO

COLUNISTA E EDITOR DO JORNAL E DO PORTAL LEIA SEMPRE BRASIL



FORÇA POLÍTICA

A comemoração da vitória do governador Elmano de Freitas, no comitê central da campanha, em Fortaleza, também serviu para o senador Camilo Santana (PT) fazer um balanço político do resultado das urnas e apontar os próximos passos do grupo governista. Ao celebrar a vitória dos candidatos aliados, Camilo relembrou uma promessa feita durante a campanha: a de que buscava fazer "cabelo, barba e bigode" nas eleições. Para o senador, o resultado confirmou a força política do grupo liderado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo governador Elmano no Ceará.

MINAS

Domingos Sávio (PL) e Marília Campos (PT) são eleitos para o Senado de Minas Gerais. Marília Campos só se elege senadora porque peitou decisão do PT que a queria na corrida ao Governo do Estado. A senadora terminou por acertar.

CRATO

No Crato, Zé Ailton Brasil (PT) foi o candidato a deputado estadual mais votado, com 17.177 votos. Ex-prefeito do município, ele recebeu o apoio do atual prefeito André Barreto (PT) durante a campanha. Em Barbalha Zé Ailton também foi bem votado. Termina o pleito na suplência, mas nos bastidores dizem que ele assumirá o mandato.

SUPLÊNCIA

Quem ficou na segunda colocação no Crato foi a ex-secretária estadual de Educação Eliana Estrela (PT), com 5.657 votos, seguida pelo suplente de deputado estadual Pedro Lobo (Republicanos), com 4.548. Ariza Silva (PP) teve 4.004 votos e Professora Zuleide (PSOL), 3.861. Felipe Vasques, que acabou eleito, recebeu 3.142 votos no Crato, enquanto Davi de Raimundão, reeleito, teve 3.118. Eliana fez uma campanha relâmpago e foi bem votada.

AMAZONAS

Omar Aziz (PSD) e Maria do Carmo (PL) vão disputar o 2º turno para o governo do Amazonas. Com a apuração das urnas neste domingo (4), os dois candidatos avançaram para a segunda etapa da eleição. Aziz terá apoio de Lula e do PT.

PERNAMBUCO

Dos 19 governadores já eleitos no primeiro turno no último domingo, 4, apenas uma mulher conseguiu chegar ao cargo. A única governadora eleita até aqui é Raquel Lyra (PSD) em Pernambuco. A candidata venceu a disputa no primeiro turno e garantiu um novo mandato à frente do estado.

SEM APOIOS

Após a vitória no primeiro turno contra João Campos (PSB) a governadora eleita Raquel Lyra preferiu lavar as mãos no segundo turno e não declarou voto a nenhum dos dois concorrentes. Marília Arraes eleita senadora lamentou a decisão da governadora de Pernambuco.

MÁ IMPRESSÃO

A impressão que nos dá é que o TSE anulando os votos do Garotinho que foi candidato ao governo do Rio de Janeiro deu uma verdadeira mão amiga ao PL elegendo em primeiro turno Douglas Ruas aliado de Flávio Bolsonaro. O TSE terminou por não aceitar a vontade do povo do Rio que levou com seus votos a Garotinho o pleito para o segundo turno entre Ruas e Eduardo Paes.

DERROTA

Querendo ou não essa campanha eleitoral de 2026 significou uma certa derrota para o prefeito de Juazeiro do Norte Gledson Bezerra (Podemos). Ele não conseguiu eleger seus candidatos aos cargos proporcionais e na maioria da Câmara. O TSE terminou por não aceitar a vontade do povo do Rio que levou com seus votos a Garotinho o pleito para o segundo turno entre Ruas e Eduardo Paes.

VITÓRIA

Já o deputado estadual Davi de Raimundão (MDB) lavou a alma nestas eleições estaduais. Ficou como o deputado estadual mais votado em Juazeiro do Norte superando 36 mil votos e de quebra BEM votado no Cariri de forma geral. Continua com sua cadeira na Assembleia Legislativa e com bastante mérito, diga-se de passagem.

ELEIÇÃO

Não é novidade para ninguém a vitória de Felipe Vasques (PSDB) para uma cadeira na Assembleia Legislativa. Apesar das perseguições Felipe confirmou sua boa performance eleitoral, resultado de profícuo trabalho à frente da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte.

DERROTA

Quem não foi bem nestas eleições foi o médico Aloísio Brasil (União) que teve 8.607 votos no Crato ficando longe do que poderia ser considerado uma boa votação. Aloísio mostrou não estar com tanta força e no resultado final quem sai fortalecido mesmo é o prefeito André Barreto (PT) que coordenou e fez as campanhas de Lula e Elmano saírem vitoriosas em Crato.

DESTAQUE

Um dos destaques nestas eleições, com certeza, é a professora Zuleide Queiroz que chegou a 25 mil votos. Uma educadora que com uma campanha franciscana conseguiu ficar na primeira suplência do Psol.

PÉSSIMO PERDEDOR

O ex-governador Ciro Gomes que foi derrotado no último domingo, 4, pelo atual governador Elmano de Freitas (PT) se revelou um péssimo perdedor. Ao se pronunciar pela derrota preferiu acusar e dizer que o grupo político de Elmano lhe roubou a eleição. Que coisa feita, demonstração de que o espírito democrático de Ciro parece estar pairando sobre o limbo.

COISA FEIA

A médica investigada após postar mensagens em um grupo de WhatsApp pedindo que pacientes petistas não recebessem alta foi demitida do hospital em que trabalhava, em Goiânia. Marcella Segato de Sousa Melo era supervisora de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Municipal da Mulher e Maternidade Célia Câmara. De acordo com o hospital, a demissão aconteceu ontem sem manifestações por parte da médica. (UOL)

SURPRESA

A deputada federal eleita Ana Elisa (PT-MG) disse, durante entrevista ao Estúdio i, da GloboNews, nesta quinta-feira, 8, que "existe um abismo" entre a direita e o bolsonarismo no Brasil. "Muitas das vezes, as pessoas não estão sabendo que, mesmo que meu espectro político-ideológico seja de esquerda, é democrático que se exista, em sociedade, a direita, mas, o bolsonarismo, não", afirmou. (G1)

AGENDA CULTURAL

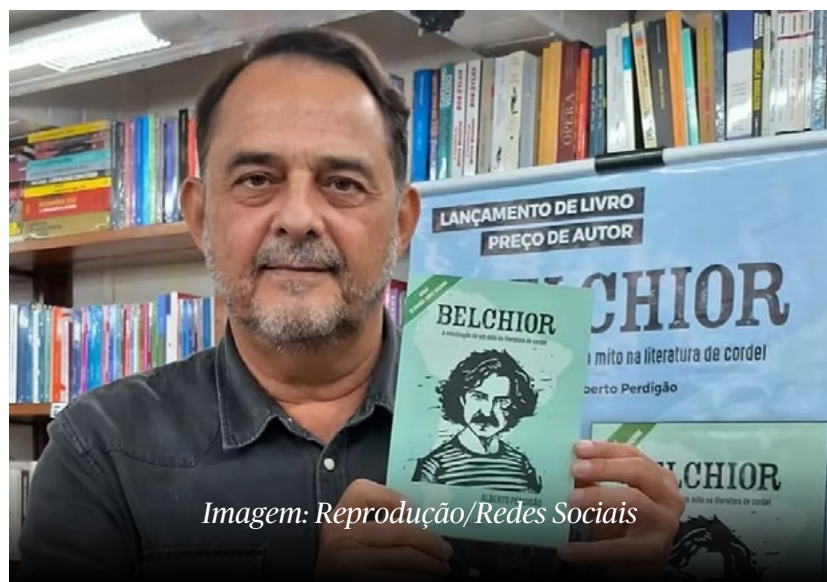


Imagem: Reprodução/Redes Sociais

BELCHIOR

O livro *Belchior: a construção de um mito na literatura de cordel*, do jornalista e pesquisador Alberto Perdigão, será um dos lançamentos do Confluências Músico-Literárias Padre Geraldinho, neste sábado, 10, na Praça dos Pirulitos, em Crateús. A atividade integra o momento dedicado aos livros, previsto para as 19h20. Publicado pela RDS Editora, o volume de 304 páginas resulta de uma pesquisa sobre 28 biografias do cantor e compositor cearense: nove publicadas em livros e 19 em folhetos de cordel. O estudo investiga como essas narrativas representam a vida, a obra e a morte de Belchior.

TIOS DA MÚSICA

✦ Com mediação de Keorgen de Sousa Rodrigues e Jessica Vitorino Teixeira, "Tios da música - notas de inclusão" é uma experiência musical e inclusiva para as crianças, com canções, brincadeiras, movimento, ritmo e contato com instrumentos. 🎵 🎧 🎶 O momento de recreação acontece nesta terça-feira, 13, às 14h, em nossa Sala Multicultural, localizada no 7º andar (sétimo andar) do Centro Cultural Bando do Nordeste em Juazeiro do Norte.

DIA DA CRIANÇA

A Banda Tábua de Pirulito vai animar o Dia das Crianças na Praça da Criança, em Iguatu! ✦ 🎵 🎶 Às 19h desta segunda-feira, 12, o grupo sobe ao palco com um repertório repleto de clássicos infantis que marcaram as gerações entre as décadas de 1980 e 2000. 🎧 Formado em 2005, na cidade do Crato, o grupo desenvolve um trabalho voltado ao público infantil e tem como carro-chefe o resgate de canções que proporcionam às pessoas uma experiência de diversão, memória e nostalgia. 🗣️ 🎧

CRIANÇA DA

Os pequenos são os nossos convidados especiais para o nosso primeiro "Criança e Arte" de outubro. 🎨 ✦

📅 Vem dar uma olhada nas atividades que preparamos para este sábado, 10 de outubro:

Às 14h, na Sala de Oficinas - Oficina: Chaveiros encantados 🗝️ ✦ A oficina será voltada à confecção de chaveiros inspirados em figuras marcantes da cultura popular do Cariri. 😊 Atenção: a atividade acontecerá também no dia 12! 🗣️ 🗣️ As inscrições são feitas em nossa recepção, durante o horário habitual de funcionamento.

Às 15h, no Auditório - Curta a Brincadeira: "Circo" 🎪 🎨 Nesta edição, a mediadora Janiere Bandeira traz filmes que abordam o circo a partir do olhar inventivo e sonhador da criança, tratando o tema com ludicidade e leveza.

Às 16h, na Sala Multicultural (7º andar) - Davi, o menino grato, e outras histórias 🗣️ 🗣️ Esta contação de histórias une ludicidade e acessibilidade para narrar histórias autorais e contos populares.

Às 17h, no Teatro - Brincadeira é coisa séria 🗣️ ✦ Este espetáculo de teatro popular celebra a riqueza da cultura brasileira por meio da comicidade, da música, da oralidade e das brincadeiras tradicionais. ⚠️ 🗣️ Atenção! 50% dos ingressos para esta atividade são distribuídos gratuitamente, um dia antes da atividade, pela plataforma Outgo, que está disponível através do link em nossa bio. Cada pessoa poderá retirar até 1 (um) ingresso. A segunda metade é entregue presencialmente, 1 (um) ingresso por pessoa, uma hora antes da atividade, em nossa recepção. Os ingressos perdem a validade 5 (cinco) minutos antes do horário do show. 🎧

DAVI LEANDRO

Davi Leandro vai animar a noite desta sexta-feira, 9, no teatro do Centro Cultural do BNB em Juazeiro do Norte. 🗣️ Às 18h30, o cantor, compositor e instrumentista pernambucano sobe ao palco para embalar o público com uma sonoridade que une cultura popular nordestina, rock e poesia sertaneja. 🎵 🎶 Natural de Bodocó, no Sertão do Araripe, Davi Leandro desenvolve uma trajetória autoral marcada pela valorização das raízes culturais da região. Foi fundador da banda Zeremita e idealizador do Festival Lado B, além de ter lançado os álbuns "Luminário" e "Ex Libris". 🎧 🗣️

CINE GESSO

O Cine Gesso promove um passeio pela Praça dos Pombos! 🗣️ 🗣️ Com direção de Fidel Barbosa, o curta-documentário "A Praça dos Pombos" apresenta, de uma forma divertida e interativa, a Praça Francisco Sá, um local importante e central para a cidade do Crato. 🗣️ 🗣️ A produção será exibida em dois momentos, ambos localizados no Crato. Confira: ✦ Neste sábado, 10, às 19h, no Postim Cultural ✦ Quarta-feira, 14, às 15h20, no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcanti

NO SHOPPING

O Cariri Shopping em Juazeiro do Norte prepara uma programação especial para o Dia das Crianças, com a Arena da Imaginação, experiência exclusiva para clientes cadastrados no Programa de Benefícios Cariri Shopping. Nos dias 10, 11 e 12 de outubro, o estacionamento do empreendimento será transformado em um espaço de diversão ao ar livre, com Futebol de Sabão, Chute ao Gol, stands e ativações, das 17h às 21h, além da presença de Liliu e Sua Turma, das 17h30 às 19h.

BRASIL

Ana Elisa diz que existe “um abismo” entre a direita e o bolsonarismo no Brasil

A deputada federal eleita Ana Elisa (PT-MG) afirmou, durante entrevista ao programa Estúdio i, da GloboNews, nesta quinta-feira, 8, que existe uma diferença profunda entre a direita tradicional e o bolsonarismo no Brasil.

Segundo a parlamentar eleita, a existência de diferentes correntes ideológicas faz parte de uma sociedade democrática e a presença da direita no debate político não representa, por si só, uma ameaça à democracia. Para Ana Elisa, entretanto, o bolsonarismo deve ser analisado de maneira diferente.

“Existe um abismo entre a direita e o bolsonarismo no Brasil”, afirmou.

A petista destacou que, embora se identifique politicamente com a esquerda, considera legítima a existência de setores de direita na disputa democrática.

“Mesmo que meu espectro político-ideológico seja de esquerda, é democrático que exista, em sociedade, a direita, mas o bolsonarismo, não”, declarou.

Na avaliação de Ana Elisa, parte da percepção pública sobre a direita brasileira passou a ser associada ao bolsonarismo desde a eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República. Ela classificou esse fenômeno como uma espécie de “direita falsificada”.

“Eu acho que a imagem que estamos tendo no Brasil, desde que o Bolsonaro foi eleito, é de uma direita falsificada. Isso não é direita”, disse.

A deputada eleita afirmou ainda que sua avaliação é baseada também na convivência com pessoas de diferentes posições políticas. Segundo ela, há uma distinção significativa entre pessoas que se identificam com a direita como corrente ideológica e aquelas que se identificam especificamente com o bolsonarismo.

“Eu conheço pessoas de direita e conheço pessoas bolsonaristas e

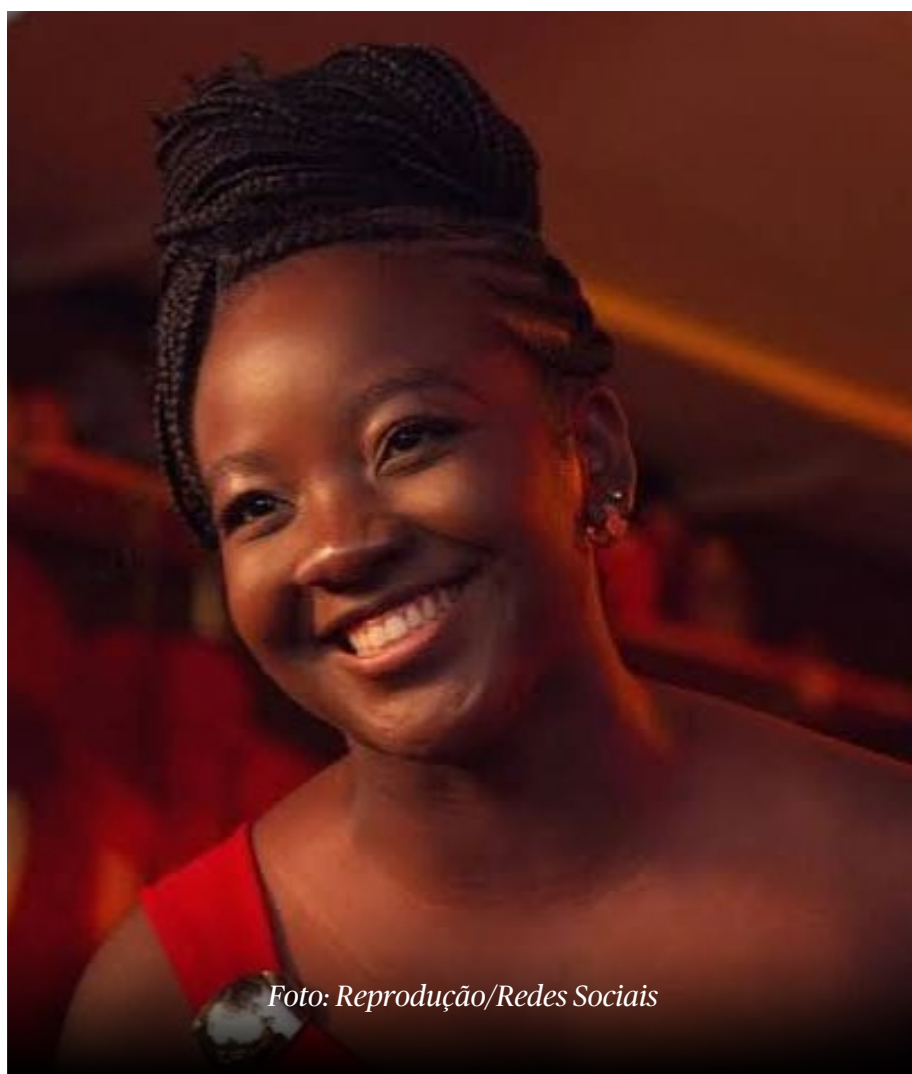


Foto: Reprodução/Redes Sociais

existe um abismo entre essas duas pessoas”, afirmou.

A declaração de Ana Elisa coloca novamente em discussão a divisão existente dentro do campo político conservador brasileiro. A parlamentar diferencia a disputa ideológica entre esquerda e direita — característica das democracias representativas — de uma corrente política que, em sua avaliação, não deveria ser confundida com a direita como campo ideológico.

O posicionamento ocorre no contexto da reorganização das forças políticas brasileiras após as eleições de 2026 e da disputa sobre os rumos da direita no país.

Ao defender a legitimidade da existência da direita no ambiente democrático, Ana Elisa também procura estabelecer uma fronteira política entre a divergência ideológica e aquilo que considera incompatível com os princípios democráticos.

Fonte: entrevista de Ana Elisa ao programa Estúdio i, da GloboNews, em 8 de outubro de 2026.



Mais cuidado com a saúde
mental dos cratenses:

INAUGURAMOS

**O NOVO CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
INFANTIL (CAPS I)**

CAPS I

Centro de Atenção
Psicossocial Infantil



CRATO
PREFEITURA

Serviços:

- Psiquiatria infantil
- Psicologia
- Psicopedagogia
- Assistência social
- Educação física
- Arteterapia
- Enfermagem

Secretaria
de Saúde



Crato
PREFEITURA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



DICA DE LEITURA

“Um dia todos dirão terem sido contra”: o livro que denuncia a indiferença diante de Gaza

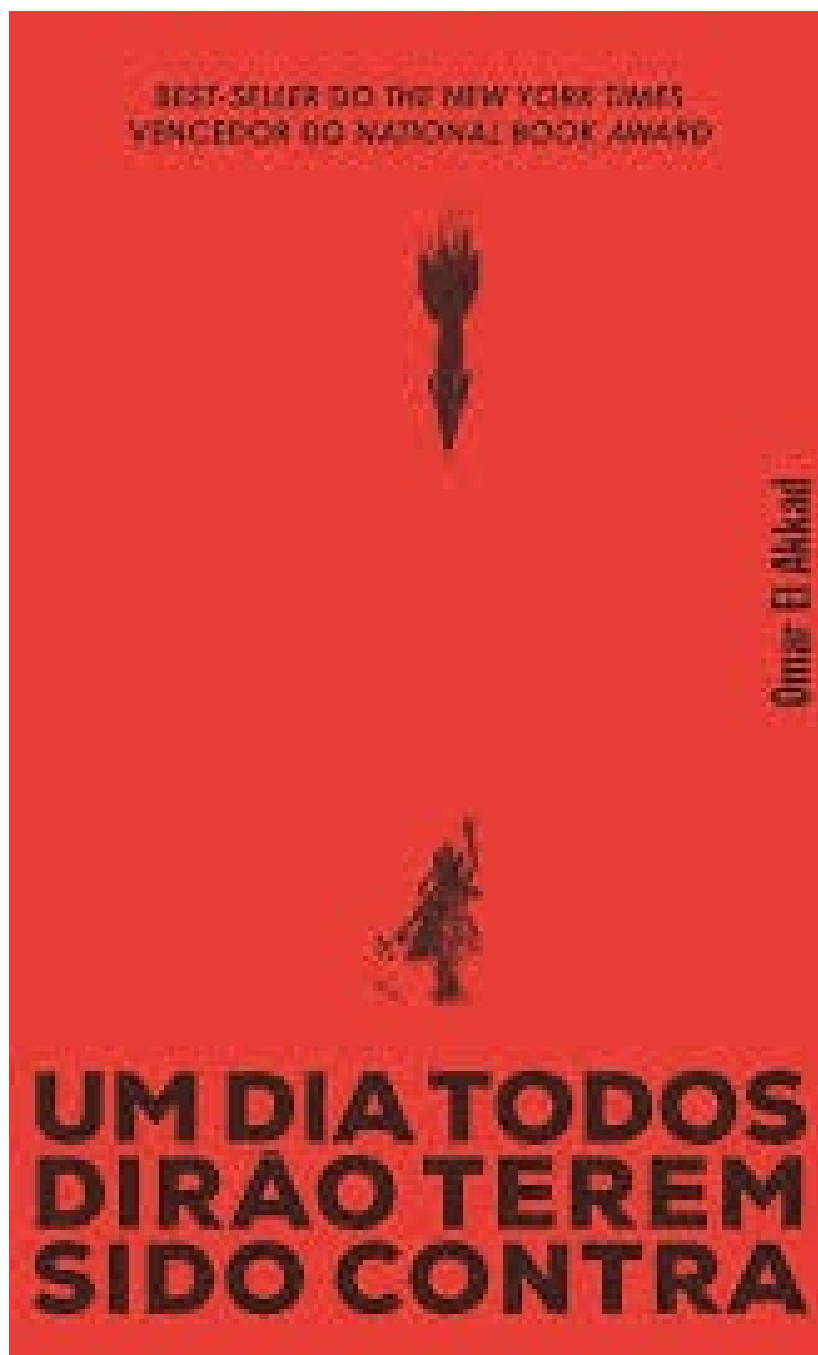
Um dia todos dirão terem sido contra é um livro escrito pelo jornalista e autor egípcio-americano Omar El Akkad. A obra foi lançada no Brasil pela editora WMF Martins Fontes em **13 de março de 2026** e possui 208 páginas.

Nesta obra contundente e visceral, vencedora do National Book Awards de 2025, Omar El Akkad aponta o dedo para a indiferença do Ocidente e sua parcela de culpa com relação ao genocídio perpetrado em Gaza depois do ataque do Hamas a Israel em **7 de outubro de 2023**, denunciando de forma mordaz, com conhecimento de causa, a hipocrisia e o preconceito vigentes, cúmplices da violência – inclusive a insititucional.

Percorrendo de maneira não linear suas memórias, que abarcam desde seu nascimento no Egito, a infância no Catar e a

mudança ainda na adolescência para o Canadá, passando por sua chegada à maioria sob a sombra do **11 de Setembro** e da Guerra ao Terror e seu trabalho jornalístico como correspondente no Afeganistão e no Iraque, até seu estabelecimento nos Estados Unidos como escritor renomado, o autor critica duramente o modo como as potências ocidentais, em especial o país onde hoje mora, enxergam os imigrantes muçulmanos e os árabes em geral, assim como os refugiados e os povos inseridos no contexto da colonização – todos aqueles que não estão enquadrados no âmbito do privilégio.

Atacando tanto o fascismo redi-vivo da extrema direita quanto o liberalismo de esquerda ("seja ele o que for"), El Akkad procura indicar um caminho, uma ruptura com aquilo que parece estar estabelecido



e que vem resultando em tantas atrocidades.

A reunião desses elementos, analisados com acuidade poética, faz

de - Um dia todos dirão terem sido contra - uma obra urgente e fundamental para quem deseja compreender os meandros

sociopolíticos – e muitas das mazelas – do mundo em que vivemos, e também para quem anseia por transformações.

POLÍTICA

O que há de novo na odontologia?

Por Francisco Jussê Leal Júnior
Delegado da Região Cariri/Centro-Sul
Sindicato dos Odontologistas Do Ceará

A Odontologia é uma ciência que possui princípios legais, éticos e sociais. O seu Código de Ética, em seu artigo 2º, estabelece a premissa de que a Odontologia é uma profissão exercida em benefício da saúde do ser humano e da coletividade, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto. É incontestável que os cirurgiões-dentistas desempenham uma função que transcende o campo técnico, pois o cuidado integral é o foco principal de sua atuação.

O dia 25 de outubro marca, no Brasil, o Dia do Cirurgião-dentista. A data está relacionada à criação dos primeiros cursos de Odontologia no país, em 1884, durante o Segundo Reinado de Dom Pedro II. Durante séculos, a Odontologia brasileira esteve centrada na mutilação para o alívio da dor e na confecção de próteses para a substituição de dentes perdidos.

A Reforma Sanitária Brasileira, surgida juntamente com o movimento de redemocratização das décadas de 1970 e 1980, culminou na 8ª Conferência Nacional de Saúde, na qual foram propostas as bases do Sistema Único de Saúde (SUS). Concomitantemente, em 1986, foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, que trouxe para o debate a Odontologia desses novos tempos, alicerçada na prevenção, na promoção e na recuperação da saúde. As ideias iniciais do SUS ganharam concretude com a Constituição Federal de 1988 e com a promulgação das Leis nº 8.080 e nº 8.142, em 1990.

Durante esses 36 (trinta e seis) anos de SUS, diversas políticas públicas foram implementadas para o cuidado com a população brasileira, obedecendo aos princípios da equidade, universalidade e integralidade. Entre elas, destaca-se o Brasil Sorridente — Política Nacional de Saúde Bucal, lançado em 2004 pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de ampliar o acesso da população ao atendimento odontológico gratuito no SUS, com qualidade, tanto na atenção básica quanto nas especialidades, por meio dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs).

A Lei nº 14.572/23 institui que as ações odontológicas devem se dar em todos os níveis de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando inclusive a odontologia hospitalar, dentre outros serviços à população brasileira.

É inquestionável a ampliação dos serviços odontológicos oferecidos à população brasileira. Embora tardia, essa expansão vem apresentando resultados práticos, contribuindo para a melhoria da qualida-

de de vida das pessoas, principalmente das mais necessitadas. Contraditoriamente, quem presta, com excelência, serviços básicos e especializados na esfera pública parece ter sido esquecido pelos governos. Isso mesmo: os profissionais da saúde bucal — tanto o cirurgião-dentista, mentor e executor da assistência, quanto o técnico que o auxilia — não têm sido reconhecidos, sequer minimamente, pela grandeza de suas atividades.

A Lei nº 3.999/1961, que trata da remuneração de médicos, cirurgiões-dentistas e profissionais auxiliares, estabelecendo regras relacionadas ao salário mínimo profissional e à jornada de trabalho, nunca foi atualizada. É imprescindível que os trabalhadores da saúde bucal sejam contemplados com uma remuneração justa, que garanta sua manutenção e a de suas famílias com dignidade e respeito. A valorização deve começar com um salário adequado e condições de trabalho compatíveis com o exercício profissional.

O cenário precário de remuneração da categoria em todo o Brasil fez surgir o Movimento Dentistas do SUS, que, juntamente com os sindicatos, federações e o sistema de Conselhos regionais e federal de Odontologia, tem travado uma luta em Brasília pela atualização salarial de cirurgiões-dentistas e médicos, por meio do PL nº 1.365/2022, que prevê remuneração de **R\$ 13.662,00** para uma jornada de **20 horas** semanais, além de adicional noturno de **50%**.

No momento, esse Projeto de Lei encontra-se apto à votação no Plenário do Senado, aguardando ser pautado pelo seu presidente Davi Alcolumbre. Após essa etapa, seguirá para a Câmara dos Deputados, onde será submetido à apreciação dos parlamentares. Cumpridos todos os trâmites legislativos, finalmente seguirá para sanção presidencial.

Vivemos um momento único na história da Odontologia. Um cenário em que clamamos pelo apoio da sociedade à aprovação dessa nova lei, que, muito mais do que reajustar os salários de médicos e dentistas, poderá contribuir para proporcionar ainda mais qualidade aos serviços prestados, além de maior empenho e dedicação na resolução dos problemas de saúde da população brasileira mais vulnerável, que depende do SUS e reconhece nos profissionais que nele atuam mérito, honradez e profissionalismo.

CIRURGIÃO DENTISTA: PARABÉNS PELO SEU DIA. FORTALEÇA ESSA LUTA: FILIE-SE AO SINDIODONTÓ CEARÁ! SOCIEDADE: APOIE ESSA CAUSA!



POLÍTICA

Projeto do deputado Davi de Raimundão visa maior acessibilidade no transporte coletivo interestadual



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Mal terminou o primeiro turno da eleição neste domingo e o deputado estadual Davi de Raimundão já voltou atenções para a Assembleia Legislativa.

Nesta quarta-feira (07) protocolou Projeto de Lei que visa a garantia de maior acessibilidade nos ônibus que fazem o transporte interestadual de passageiros no Ceará. Segundo justificou, muitos destes ônibus não possuem rampas ou elevadores para que as pessoas com deficiências tenham o acesso facilitado.

Para Davi de Raimundão, infelizmente tornou-se comum ver

os portadores de deficiências enfrentando dificuldades nas rodoviárias do Ceará em virtude da ausência de tais equipamentos.

Ele não apenas apresentou o projeto, mas garantiu que vai cobrar celeridade e acompanhar de perto a tramitação para virar lei em tempo hábil. Davi disse ter ouvido muitos apelos durante a campanha política - a exemplo deste - e prometeu que vai avaliar todas essas demandas.

Davi de Raimundão confirmou sua presença na Assembleia Legislativa do Ceará para

a legislatura 2027–2030. Nas eleições deste ano recebeu 95.814 votos, equivalentes a **1,76%** dos votos válidos, e foi eleito pelo quociente partidário. Ele ficou na 7ª posição entre os candidatos a deputado estadual mais votados no Ceará.

O resultado consolida Davi como uma das principais representações políticas do MDB no Estado e mantém a presença do grupo político ligado à família Raimundão na política cearense. Davi, natural de Juazeiro do Norte, já havia sido eleito deputado estadual em 2022.



UM NOME QUE NOS LEMBRA:

OUVIR, APRENDER E CUIDAR.

ANANDUÁ

DE ORIGEM INDÍGENA,
SIGNIFICA “**SABEDORIA**”.



POLÍTICA

Felipe Vasques confirma força eleitoral e chega à Assembleia Legislativa

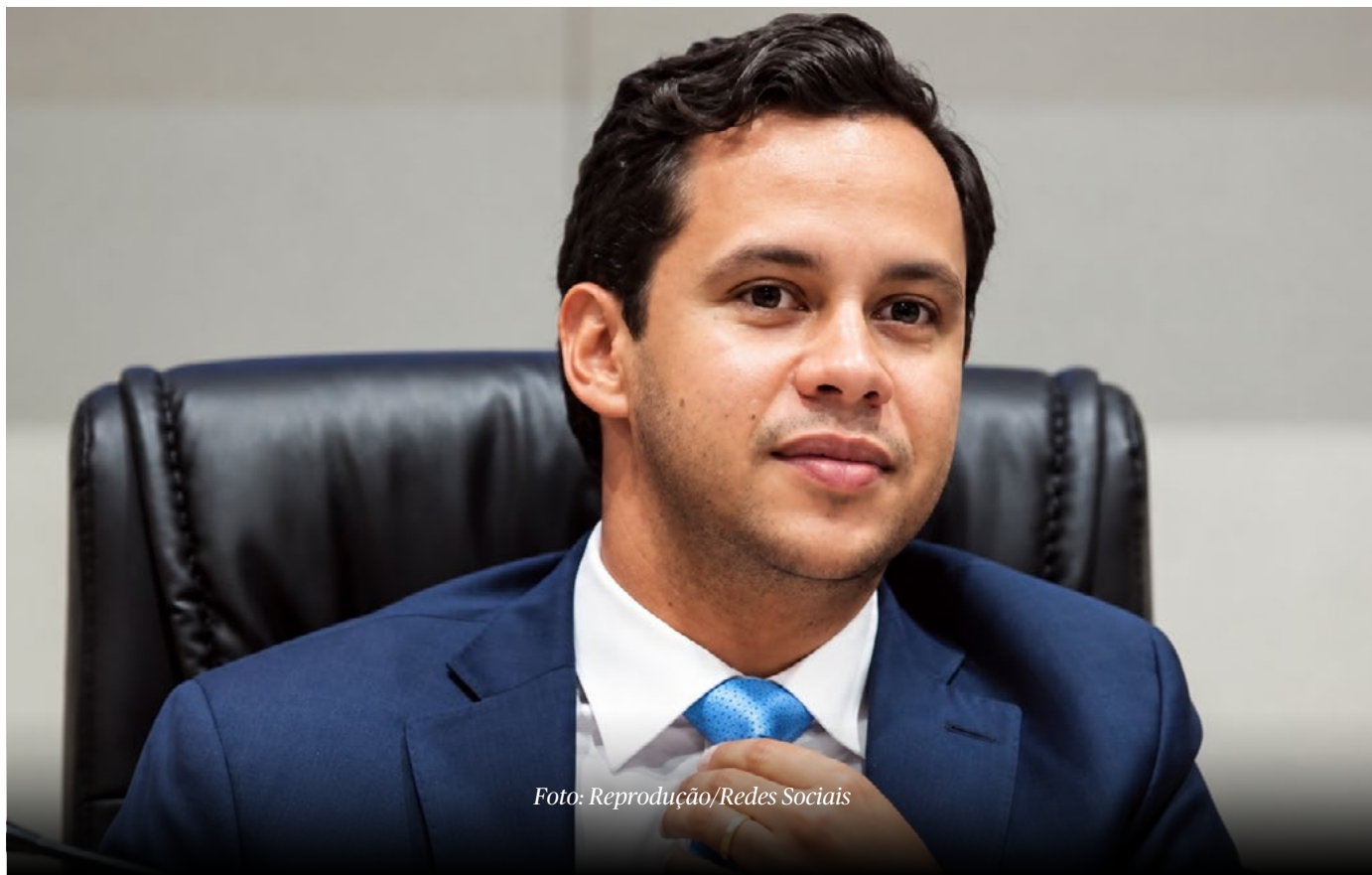


Foto: Reprodução/Redes Sociais

A eleição de Felipe Vasques (PSDB) para uma cadeira na Assembleia Legislativa do Ceará não chega como uma surpresa no cenário político de Juazeiro do Norte. O resultado confirma a trajetória construída pelo tucano nos últimos anos e a força eleitoral adquirida durante sua atuação na política municipal.

Presidente da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte, Felipe Vasques construiu sua trajetória política a partir da atuação no Legislativo municipal e chega ao Parlamento estadual respaldado por uma votação que demonstra sua capacidade de articulação e mobilização eleitoral.

A campanha de 2026 consolidou esse desempenho. Mesmo diante das dificuldades e dos episódios que sua candidatura classificou como perseguições políticas, Vasques conseguiu manter sua estratégia eleitoral e transformar a experiência acumulada no município em vo-

tos suficientes para conquistar uma vaga na Assembleia Legislativa.

O resultado também pode ser interpretado como uma avaliação das ações desenvolvidas durante sua passagem pela presidência da Câmara Municipal. À frente do Legislativo juazeirense, Felipe Vasques ganhou projeção política e ampliou sua presença junto a diferentes setores da sociedade.

Agora, o desafio será transferir essa experiência para a esfera estadual. Como deputado estadual, Vasques terá pela frente uma agenda que envolve não apenas Juazeiro do Norte, mas também as demandas do Cariri e de outras regiões do Ceará.

Entre as principais expectativas em torno de seu mandato estão a defesa de investimentos para Juazeiro do Norte e para o Cariri, além da atuação em áreas como infraestrutura, saúde, educação, segurança

e desenvolvimento regional.

A chegada de Felipe Vasques à Assembleia representa, portanto, uma nova etapa de sua carreira política. O desempenho nas urnas consolida sua presença no cenário político cearense e abre espaço para que a experiência adquirida no Legislativo municipal seja levada agora para o Parlamento estadual.

Felipe Vasques (PSDB) teve 48.104 votos nas eleições de 2026 e foi eleito deputado estadual pelo Ceará. A votação correspondeu a **0,88%** dos votos válidos, colocando-o na 43ª posição entre os 46 eleitos para a Assembleia Legislativa.

O desempenho teve forte concentração no Cariri: Juazeiro do Norte foi o principal reduto, com 21.894 votos, seguido por Barbalha (5.971), Crato (3.142) e Mauriti (3.006). Em Juazeiro, onde exerceu a presidência da Câmara Municipal, obteve **14,49%** dos votos válidos.

POLÍTICA

Família de Samuel Werton tem apoios distintos na eleição presidencial em Santana do Cariri

A disputa presidencial de 2026 também expôs diferenças políticas dentro de uma das famílias com maior presença na política de Santana do Cariri. O prefeito Samuel Cidade Werton (PT) manteve apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto integrantes de sua família e do seu círculo político adotaram posições diferentes durante a campanha.

Reportagem publicada pelo Jornal do Cariri, em agosto, registrou que Samuel reafirmou seu apoio à chapa de Lula e do governador Elmano de Freitas, enquanto seu avô, o ex-prefeito Jesus Garcia, declarou apoio ao então candidato Ciro Gomes. A publicação destacou que a divisão familiar passou a fazer parte do cenário político municipal durante a campanha.

A informação merece atenção porque o resultado das urnas mostra que, embora Santana do Cariri tenha dado ampla maioria a Lula, Flávio Bolsonaro também ampliou sua votação em relação ao desempenho de Jair Bolsonaro em 2022. No primeiro turno de 2026, Lula terminou com **83,21%** dos votos válidos, enquanto Flávio Bolsonaro alcançou **13,57%**, equivalente a 1.495 votos.

Em comparação com 2022, o PL passou de **8,4%** para **13,6%** dos votos válidos no município, enquanto o PT, com Lula, passou de **87,1%** para **83,2%**.

O cenário revela uma característica particular da política de Santana do Cariri: apesar da predominância eleitoral do campo progressista e do alinhamento do prefeito Samuel Werton com Lula e Elmano, existem setores da própria estrutura familiar e políti-



Foto: Reprodução/News Cariri

ca ligados a posições adversárias.

A divisão ganhou ainda mais visibilidade porque Samuel conseguiu consolidar uma forte votação para seus candidatos no primeiro turno. Segundo o Tribuna Livre Cariri, os candidatos apoiados pelo prefeito obtiveram votações expressivas no município, com Idilvan Alencar chegando a 3.040 votos, Zé Ailton a 2.422 e

Elmano de Freitas a 7.787 votos.

Assim, a eleição de 2026 deixou evidente que a política de Santana do Cariri não se resume a uma única orientação dentro das famílias tradicionais. O município continua sendo palco de disputas internas, alianças cruzadas e diferentes posicionamentos diante da eleição presidencial.



SISEMJUN

Sindicato dos Servidores Públicos
Municipais de Juazeiro do Norte - CE

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

FILIE-SE AO SINDICATO

ENTRE EM CONTATO:

(88) 3512-2075



TRIBUNA SINDICAL

SISEMJUN promove programação especial para crianças no Dia das Crianças em Juazeiro do Norte

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Juazeiro do Norte (SISEMJUN) realiza, no próximo dia **12 de outubro**, uma programação especial em comemoração ao Dia das Crianças, voltada aos filhos e dependentes de seus associados.

A programação acontece das **9h** às **15h**, no Clube dos Comerciantes/ SESC de Juazeiro do Norte, situado na Rua Duarte Júnior, nº 960, no bairro Aeroporto.

A iniciativa contará com uma série de atividades recreativas destinadas a proporcionar um dia de lazer, integração e diversão para as famílias dos servidores. Entre as atrações estão grupos artísticos com apresentações infantis, sorteio de brindes, banho de piscina, distribuição de guloseimas e diversas atividades de entretenimento.

Para participar das atividades recreativas, dos sorteios e ter acesso às guloseimas, os sócios do SISEMJUN e seus dependentes deverão apresentar a carteirinha do sindicato.

A programação é realizada em parceria entre o SISEMJUN e o Sindicato dos Empregados do Comércio de Juazeiro do Norte, com o objetivo de ampliar as opções de lazer e convivência oferecidas aos trabalhadores e seus familiares.

Segundo a organização, a ação integra a agenda de eventos e cultura do SISEMJUN e busca proporcionar um momento de confraternização entre os associados, seus dependentes e a comunidade sindical.

A atividade é uma realização do SISEMJUN, por meio de sua Diretoria de Eventos e Cultura.



SISEMJUN
Sindicato dos Servidores Públicos
Municipais de Juazeiro do Norte - CE

Dia das CRIANÇAS

Quando e que horas?
12 de outubro, segunda-feira
a partir das **9h da manhã**

Clube dos Comerciantes/ SESC de Juazeiro do Norte,
situado à Rua Duarte Júnior nº 960, Aeroporto

- GRUPOS ARTÍSTICOS COM ATRAÇÕES INFANTIS;
- SORTEIO DE BRINDES;
- BANHO DE PISCINA;
- GULOSEIMAS;
- MUITA DIVERSÃO.

SÓCIOS DO SISEMJUN E SEUS DEPENDENTES TÊM ENTRADAS GRATUITAS
acesso as atividades recreativas, sorteios e Guloseimas
é necessário apresentar a carteirinha do SISEMJUN.

É importante ressaltar que essa iniciativa é uma parceria do SISEMJUN com Sindicato dos Empregados do Comércio de Juazeiro do Norte, visando oferecer aos nossos filiados momentos de lazer.

📱 @sistemjun 📞 (88) 3512-2075 ✉ contato@sistemjun.org.br www.sistemjun.org.br

Serviço

Evento: Dia das Crianças do SISEMJUN

Data: 12 de outubro | **Horário:** das 9h às 15h

Local: Clube dos Comerciantes/SESC de Juazeiro do Norte

Endereço: Rua Duarte Júnior, nº 960, Aeroporto

Público: sócios do SISEMJUN e seus dependentes

Acesso: mediante apresentação da carteirinha do SISEMJUN

Fonte: ASCOM/ SISEMJUN – Diretoria de Eventos e Cultura.



**SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO
CIVIL DE JUAZEIRO DO NORTE**

**JUNTOS
SOMOS MAIS
FORTES!**



FILIE-SE Ao SINDICATO!

R. Perpétua Carneiro da Cunha, 1099 - João Cabral /
Juazeiro do Norte - CE // (88) 9 8806-1205



LUCIANA BESSA

Nordestinados a Ler

DOUTORA EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). IDEALIZADORA DO BLOG LITERÁRIO NORDESTINADOS A LER. MEMBRO DA ALA FEMININA DA CASA DE JUVENAL GALENO.

Escrita: um processo de aprimoração infinita

Tenho poucas manias, umas delas é encontrar um amigo/uma amiga e perguntar: “O que está lendo?”. Dito e feito. Nos corredores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), encontro o escritor Jorge Nogueira – Inventário dos seus abraços (2023) – “um grande mapa de afetos e experiências de personagens gays” – e pergunto: “amigo, está lendo o quê?”.

Ao que ele responde: Um pato amado é assado. Pen-sei não ter escutado direito dado a estranheza do título. Ele repete: Um pato amado é assado: ensaios práticos sobre práticas de escrita, da escritora e tradutora Lydia Davis, prêmio Man Booker Internacional em 2013 pelo conjunto de sua obra. Jorge me explicou que era um livro de teoria literária e que estava lendo para aprimorar sua escrita, porque seu segundo livro está quase saindo do forno. E, eu claro, como leitora já estou na expectativa.

Disse que não conhecia obra/autora. Quando digo a frase “não conheço”, já me preparo para a generosidade do interlocutor/leitor: “eu te empresto”. É dessa forma que no começo do ano eu faço uma lista de livros que pretendo ler e no final do ano a lista está totalmente modificada. Jorge Nogueira e Jucieldo Alexandre são dois dos (amigos) interlocutores mais generosos que convivo. Não sei nem se posso desejar conhecer mais, pois conciliar trabalho-estudo-leitura é, literalmente, um Equilibrium para lembrar o álbum da cantora Anitta que estou escutando.

Um pato amado é assado (2026) acaba de ser lançado pela editora WMF Martins Fontes, tem aproximada-

mente duzentas páginas, e cumpre seu papel: falar do processo criativo da própria autora e dar “dicas” para o leitor/a leitora escrever melhor.

Inclusive o nono ensaio tem como título “Trinta conselhos para bons hábitos de leitura” – em que a autora deixa claro de que se tratam de “conselhos pessoais” e que “talvez” não se ajustem à prática daqueles que a leem:

- 1) Faça anotações com regularidade;
- 2) Trabalhe sempre (anote, escreva) a partir do seu próprio interesse...
- 3) Seja, em grande parte, autodidata;
- 4) Revise suas anotações constantemente;
- 5) Tomar notas e “desenvolver” um conto em uma dada situação vívida;
- 6) Tomar notas e “desenvolver” um poema;
- 7) A revisão é um exercício de olhar o texto com um olhar renovado;
- 8) Aproveitar frases ou ideias extraídas do cotidiano;
- 9) Vá às fontes primárias e às grandes obras para aprender técnicas;
- 10) Como você deve ler? Qual a sua dieta de leitura?...

Por falar em dieta de leitura, volto para o primeiro, terceiro e quinto ensaios: um pato amado é assado: Formas e influências; Do material bruto à obra acabada: Formas e influências II e Fontes, revisão, ordem e finais: Formas e influências III, respectivamente. Nestes breves textos, o que mais me chama atenção é escutar como Lydia se tornou, paulatinamente, uma escritora premiada.

Parafraseando Simone de Beauvoir que afirmava que “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, eu digo: “Não se nasce escritor, torna-se escritor”. Se ser escritor não é fácil, ser escritora é mais difícil ainda, dado que as mulheres “nasceram” para o espaço privado, logo, deveriam cuidar, reproduzir e subordinar-se ao gênero masculino. Foram/São anos de luta para expressar nosso querer: Lugar de mulher é onde ela quiser.

Os três ensaios acima elencados têm um ponto em comum: Formas e influências, ou seja, para todas as formas adotadas e aconselhadas por Davis, ela narra as fontes das quais bebeu: são muitas e diversificadas.

De forma simples, Lygia Davis inicia a obra afirmando que por mais que apareçam formas literárias diferentes – o romance, o conto e o poema nunca deixarão de existir. Seu livro de contos, Samuel está indignado (2001), pode ser confundido com parábolas ou fábulas, narrativa oral ou solução em virtude da linha tênue que diz que um texto pode ser isto ou aquilo. Quando ela começou a escrever “a sério”, acreditava que sua única escolha era o conto narrativo tradicional. Os pais dela haviam sido autores de contos. Aos 12 anos, Lydia sabia que estava “fadada” a ser escritora. As escolhas eram limitadas: poesia ou prosa. Ser romancista não estava nos seus planos. Ser poeta não era uma opção, embora tenha escrito versos no início de sua carreira.

Suas leituras mostravam outras possibilidades. Fez uma “dieta saudável” de autores de contos clássicos

Um pato amado é assado

Lydia Davis

Ensaios práticos sobre práticas de escrita

WMF

como: Katherine Mansfield, D.H Lawrence, Luís Borges, Franz Kafka, além de Charlotte Brontë e Samuel Beckett, escritor e dramaturgo irlandês. Tais leituras mostraram que ela não estava pronta para “esse tipo de escrita”. Além disso, Lydia levou “mais de uma década para perceber que a pessoa podia extrair o material de um conto em grande parte da própria vida”... ou quem sabe “basicamente da própria vida”.

Assim, aos 26 anos de idade ainda “lutava contra a inércia e a apatia. Lia, caminhava e comia”. Em meio a essa jornada, um amigo lhe disse: “Você fica sentada o dia inteiro sem fazer nada” (“Eu não estava sem fazer nada – Eu estava agonizando”). Foi aí que leu Russell

Edson e ficou maravilhada com seus textos curtos, profundos, que não eram nem ficção nem reportagem. Inclusive o título do livro é do romancista norte-americano que intitulou um de seus ensaios: A beloved duck gets cooked, título-frase absurdo para demonstrar uma prosa curta e fragmentada que ambos os escritores procuram seguir.

Em Um pato amado é assado, Lygia Davis, à medida que revisita seus hábitos de leitura e de escrita, nos dá uma aula sobre o processo criativo. Aos que desejam se tornar escritor/escritora um último e mais importante conselho da autora: “mantenha a humildade em relação à linguagem e à escrita”.



PREÇO ÚNICO TUDO R\$ 20,00

MODA MASCULINA, FEMININA E INFANTIL & UTILIDADES



Horário de funcionamento

SEGUNDA À SEXTA

08:00 às 18:00

SÁBADO

08:00 às 14:00





CULTURA EM DEBATE

Professor Andson Andrade

Gestor cultural, arte educador (artes visuais), licenciado em Letras - URCA, especialista em Língua Portuguesa/Literatura e Ecologia e Técnico em Agropecuária.



nho essa força; o bom é que nos meses de setembro e outubro de 2026 tive a grata satisfação de conhecer a magnífica estrutura deixada pelo fundador Padre Ágio Augusto Moreira.

REVITALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA SOLIBEL 2026

Como já foi citado no texto anterior - há exatos um ano atrás, recebi o convite do Ítalo Darlan Batista, para contribuir e auxiliar no processo de reestrutu-

Não muito obstante, tivemos acesso ao imenso complexo artístico, musical e rural que conta com uma área dotada de: auditório; anfiteatro; sala da diretoria; cozinha; espaço de convivência ao ar livre que provavelmente passará por uma restauração até julho de 2027 conforme expectativas da comunidade do Belmonte Crato (CE).

Paralelamente a todos esses acontecimentos, o prédio da SOLIBEL con-

A Sociedade Lírica do Belmonte em Crato - completará 60 anos de relevantes serviços prestados a música

Parafraseando a escrita extraída do livro Escola de Educação Artística - Filosofia e Relatos Históricos (2008) volume 2, mostram as narrativas com riqueza de detalhes dotado de muita simplicidade, elegância a história heroica musical historiográfica, mediada pelos importantes depoimentos dos escritores renomados e jurista sobre a grande relevância da obra deixada pela SOLIBEL que celebrará mais de meio século de contribuição.

Referenciando ainda também a escrita do médico Doutor Napoleão Tavares Neves (1993) ele disse certa feita que: - "O Cariri e todos vocês precisam conhecer melhor e valorizar mais essa obra de ímpar grandeza, verdadeiro monumento vivo ao trabalho humano pela arte sem a mínima ideia de retorno remunerativo". Ou seja, o Santo Padre Ágio, fazia essa obra acontecer sem pensar em dinheiro mas pelo bem da comunidade.

O legado que embeleza o cartão postal que se esconde nos caminhos do Belmonte em Crato - Ceará, dão acesso a imensa Chapada do Araripe, lado fronteiro com o estado de Pernambuco onde a comprovação histórica se registra por meio de: fotos; livros; vídeos; reportagens evidenciando-se como a primeira Escola Rural de Música do Brasil, localizada na Região do Cariri em solo Cearense. Outro fato intrigante e bem marcante é expressado por meio da grandiosidade de um trabalho deixado pelo Padre Ágio Augusto Moreira que em julho de 2027, completará 60 anos de história.

Recordando uma passagem recente do ano de 2025, onde estava andando pelo centro do Crato (CE) e o jovem Ítalo Darlan, gritou de longe: - "Ei, professor Andson, quero falar com o senhor". De repente me aproximei até ele onde me convidou e falou que queria a minha ajuda no sentido de fortalecer a história da SOLIBEL - Sociedade Lírica do Belmonte. Pensei comigo mesma; - será se eu te-



ração e de revitalização da SOLIBEL. Pois bem, já realizamos: 1) oficina de pintura das esculturas em gesso; 2) revitalização do Anfiteatro com pintura colorida da arte colcha retalhos e agora concluímos a restauração da fachada principal. Com isso, a previsão é que também a frente do auditório seja contemplada com o nosso trabalho de restauração. A nossa gratidão a todos os voluntários, e patrocinadores e comunidade.

ta com aulas de Capoeira durante a semana e no presente momento a Maestrina Profa. Marineuda Bernardo (ex-aluna do Padre Ágio) tem se desdobrado para fazer ressurgir o Coral Santa Cecília da SOLIBEL. O empenho da comunidade e dos ex-aluno(a)s formados pelo Padre Ágio, terá importante desafio na preparação e contribuição na concretude de celebração desta importante data festiva em alusão aos 60 anos da SOLIBEL -2027.



Só a **luta** **muda** a vida

Entre em contato e **FILIE-SE**
ao Sindicato:

📞 (85) 9 8194-2909



POLÍTICA

Nordeste no banco dos réus? Quando o preconceito vira arma política e deveria estar preso

O resultado das urnas passou, mas uma parte da violência política continuou circulando pelas redes sociais. Nas primeiras **72 horas** depois do primeiro turno das eleições presidenciais de 2026, o Nordeste voltou a ser transformado em alvo de uma onda de hostilidade que revela algo mais profundo do que a simples divergência eleitoral.

Segundo o estudo especial “O Nordeste no Banco dos Réus”, elaborado pela Ativaweb DataLab, foram registradas 32,8 milhões de menções, links e compartilhamentos relacionados ao Nordeste ou aos nordestinos no contexto da disputa eleitoral.

O número impressiona não apenas pela dimensão, mas pelo fenômeno que o levantamento procura revelar: a transformação de uma região inteira em personagem de uma guerra política marcada pelo preconceito.

O problema começa quando o eleitor deixa de ser tratado como cidadão e passa a ser reduzido ao lugar onde nasceu.

O nordestino que vota diferente não deixa de ser brasileiro. Não perde seus direitos. Não se torna menos cidadão. Não precisa pedir desculpas pelo resultado produzido nas urnas. O voto é individual, mas determinados discursos procuram transformar milhões de pessoas em uma espécie de culpado coletivo.

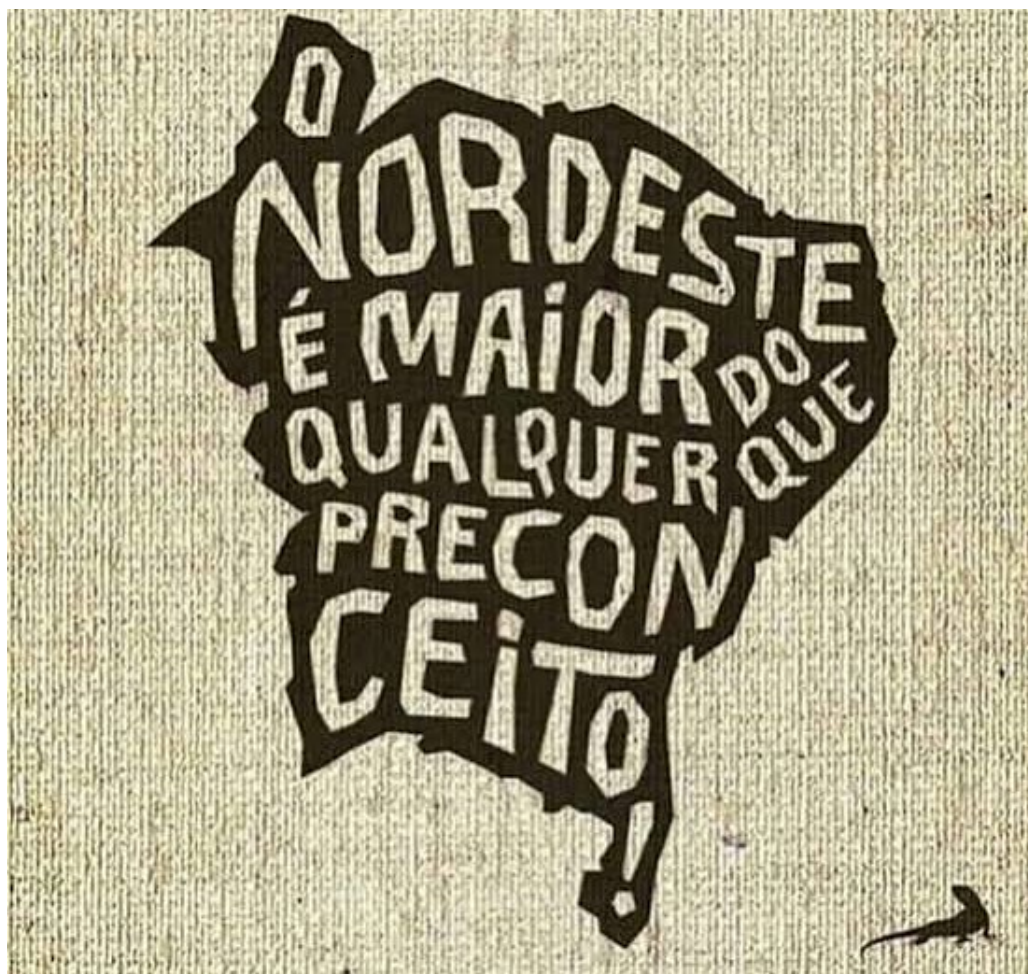
É uma lógica perversa.

Quando o resultado eleitoral de uma região incomoda, a resposta democrática deveria ser compreender suas razões: discutir políticas públicas, avaliar governos, analisar indicadores econômicos e sociais, conversar com o eleitor e disputar suas ideias.

O que não é aceitável é substituir o debate político pelo insulto regional.

O Nordeste não é um bloco eleitoral homogêneo. São nove estados, centenas de municípios, milhões de eleitores e uma diversidade econômica, cultural, religiosa e política gigantesca. Há eleitores de esquerda, de direita, de centro, conservadores, progressistas e pessoas que simplesmente não se identificam com nenhuma dessas classificações.

Transformar todos em uma caricatura política é, além de intelectualmente pobre, uma forma de



preconceito.

O velho preconceito com novas ferramentas.

O que mudou foi a velocidade.

O preconceito regional sempre existiu no Brasil. O que as redes sociais fizeram foi potencializá-lo em uma escala inédita. Uma publicação ofensiva pode ser reproduzida milhares de vezes, convertida em meme, retirada de seu contexto e distribuída por algoritmos que privilegiam o conflito.

É nesse ambiente que a divergência política pode rapidamente se transformar em hostilidade contra uma população inteira.

Existe uma contradição particularmente grave nisso: aqueles que dizem defender a democracia deveriam reconhecer que o voto nordestino tem exatamente o mesmo valor que o voto de qualquer outro brasileiro.

O eleitor do Ceará não vale me-

nos que o eleitor de São Paulo. O eleitor da Bahia não vale menos que o do Paraná. O eleitor de Pernambuco não vale menos que o do Rio Grande do Sul.

Uma urna não possui CEP ideológico.

O Nordeste não deve explicações

O Nordeste não precisa pedir licença para existir politicamente.

A região tem uma história marcada por desigualdades, migrações, concentração de renda, resistência popular, movimentos sociais e profundas transformações econômicas. Também produziu alguns dos maiores nomes da literatura, da música, da ciência, da política e da cultura brasileira.

Reduzir tudo isso a uma disputa eleitoral é uma forma conveniente de apagar a própria história.

O resultado das urnas pode e deve ser criticado. Governos podem ser contestados. Partidos podem ser derrotados. Candidatos

podem ser questionados. Eleitores podem mudar de opinião.

O que não pode ser normalizado é transformar milhões de nordestinos em alvo por causa do voto.

Se o estudo da Ativaweb DataLab dimensiona corretamente a avalanche de manifestações registradas nas redes, o dado deveria servir menos para alimentar uma nova guerra política e mais para acender um alerta.

Uma democracia não se fortalece quando o cidadão passa a odiar o outro por causa do seu estado de origem.

E muito menos quando uma região inteira é colocada no banco dos réus simplesmente porque votou.

O Nordeste não está no banco dos réus. Quem deveria estar no banco dos réus do debate público é o preconceito.

POLÍTICA

Crato realiza a segunda chamada do Programa Garantia-Safra 2026/2027, próximo dia 14



Foto: Reprodução/Redes Sociais

A Prefeitura do Crato, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Recursos Hídricos, realiza no dia **14 de outubro de 2026** a segunda chamada para as inscrições do Programa Garantia-Safra (edição 2026/2027).

A ação tem como objetivo atender os agricultores familiares que não conseguiram efetuar o cadastro durante o primeiro cronograma divulgado. Para facilitar o acesso da população rural, equipes de atendimento estarão mobilizadas simultaneamente na sede e nas comunidades dos distritos.

Locais de Atendimento:

- Dom Quintino: Sede (Casa de Mirella)
- Bela Vista: Casa de Mestre Galego
- Ponta da Serra: Sede do Sindicato
- Baixio das Palmeiras: Sede da Associação
- Belmonte: Auditório da Solibel
- Campo Alegre: Casa de Márcio (em frente ao Correio)
- Santa Rosa: Salão Paroquial Nossa Senhora de Fátima (no São José)

- Monte Alverne: Sede da Associação
- Santa Fé: Sede (Mercearia de Mariana)

Sobre o Garantia-Safra

O Garantia-Safra é uma política pública essencial que visa assegurar a subsistência de famílias de pequenos produtores rurais em caso de perda da lavoura por conta da estiagem ou excesso de chuvas. A gestão municipal reforça a importância de os produtores comparecerem aos locais munidos de seus documentos pessoais para garantir o benefício.

**EU SOU
SERVIDOR E SERVIDORA**



**EU DEFENDO
MEUS DIREITOS.**



**EU SOU DE LUTA.
SOU DA MINHA CATEGORIA.**



**EU SOU CRATENSE,
SOU SERVIDOR,
SOU SINDICALISTA.**



FILIE-SE!

@sindsmcratonaluta